

Cristiane da Silveira Lima e Clarissa Santos Silva

## CINEMA, TERRITÓRIO E UNIVERSIDADE: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO IMAGINA! CIRCUITO PERMANENTE DE AUDIOVISUAL

Cine, territorio y universidad: la experiencia del programa de extensión Imagina! Circuito Audiovisual Permanente

Cinema, territory and university: experience of the extension program Imagina! Permanent Audiovisual Circuit

**CRISTIANE DA SILVEIRA LIMA**  
Doutorado em Comunicação Social  
Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB  
[crislima@csc.ufsb.edu.br](mailto:crislima@csc.ufsb.edu.br)

**CLARISSA SANTOS SILVA**  
Mestrado em Artes Visuais  
Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB  
[clarissa@csc.ufsb.edu.br](mailto:clarissa@csc.ufsb.edu.br)

**Resumo:** O presente relato de experiência apresenta narrativas, dados e reflexões acerca da atuação do Programa de Extensão Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual, vinculado ao Centro de Formação em Artes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Apresenta-se uma síntese das atividades realizadas desde abril de 2018, passando a transformação de um projeto para um programa de extensão e considerando a de escuta relação do Programa Imagina! para com a comunidade e seu território. Por fim, consideramos que ações extensionistas pautadas no fazer coletivo e na escuta da comunidade (interna e externa) ampliam o impacto e potencial transformador das atividades de extensão universitária bem como, neste caso, da democratização do acesso ao audiovisual no Extremo Sul da Bahia.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Audiovisual. Cinema. Comunidade. Educação.

**Resumen:** Este informe de experiencia presenta narraciones, datos y reflexiones sobre el desempeño del Programa de Extensión Imagina! Circuito Audiovisual Permanente, vinculado al Centro de Capacitación Artística de la Universidad Federal do Sul da Bahia (UFSB). Se presenta un resumen de las actividades realizadas desde abril de 2018, pasando de la transformación de un proyecto a un programa de extensión y considerando la relación de escucha del Programa Imagina! con la comunidad y su territorio. Finalmente, consideramos que las acciones de extensión basadas en la acción colectiva y la escucha de la comunidad (interna y externa) amplifican el impacto y el potencial transformador de las actividades de extensión universitaria y, en este caso, la democratización del acceso al audiovisual en el extremo sur de Bahía.

**Palabras clave:** Extensión Universitaria. Audiovisual. Cine. Comunidad. Educación.

**Abstract:** This experience report presents narratives, data and reflections about the performance of the Imagina! Permanent Audiovisual Circuit, linked to the Arts Formation Center of the Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). A summary of the activities carried out since April 2018 is presented, going from the transformation of a project to an extension program and considering the listening relationship of the Imagina! towards the community and its territory. Finally, we consider that extension actions based on collective action and listening to the community (internal and external) amplify the impact and transformative potential of university extension activities and, in this case, the democratization of access to audiovisual in South Bahia.

**Keywords:** University Extension. Audiovisual. Cinema. Community. Education.

Texto enviado em: 2019.12.12  
Aceito em: 2021.07.28

### Como citar esse texto (NBR 6023:2002 ABNT):

LIMA, Cristiane da Silveira; SILVA, Clarissa Santos. *Cinema, território e universidade: a experiência do programa de extensão imagina! Circuito permanente de audiovisual*. Chasque – Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da UNIPAMPA, Bagé, v. 1, n. 1, jul./dez. 2021.

Ser espectador não é a condição passiva que deveríamos converter em atividade. É nossa situação normal. Aprendemos e ensinamos,

agimos e conhecemos também como espectadores que relacionam a todo instante o que veem ao que viram e disseram, fizeram e sonharam. Não há forma privilegiada como não há ponto de partida privilegiado. Há sempre pontos de partida (...). Jacques Rancière (*O espectador emancipado*, 2017)

Cristiane da Silveira Lima e Clarissa Santos Silva

## INTRODUÇÃO

O *Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual* é um programa de extensão vinculado ao Centro de Formação em Artes da Universidade Federal do Sul da Bahia (no Campus Sosígenes Costa, em Porto Seguro)<sup>1</sup>, em atividade desde abril de 2018, que tem por objetivo estimular a formação de público a partir de circuitos alternativos de exibição audiovisual. Inicialmente concebido como projeto de extensão - e mais tarde como programa de extensão, com quatro subprojetos, como descreveremos a seguir - o *Imagina!* surge como uma iniciativa que busca, a uma só vez, contribuir para os cursos de Artes recém-criados na UFSB (em particular o curso de *Som, Imagem e Movimento*, que possui entre suas habilitações a de *Audiovisual*); e para a consolidação desta universidade, também recém-criada<sup>2</sup>, e que tem como princípios orientadores promover acesso à educação superior como forma de desenvolvimento social e humano da região do Sul da Bahia, além de contribuir para o desenvolvimento da Educação Básica, bastante deficitária neste território, haja visto os indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) abaixo da média nacional<sup>3</sup>, a alta defasagem entre o público estudantil dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental - ainda mais acentuada quando comparada ao ensino médio -, além de uma das maiores concentrações de docentes atuantes sem formação em um curso de Licenciatura plena ou complementação pedagógica<sup>4</sup>.

Porto Seguro possui aproximadamente 140 mil habitantes e apenas uma sala de cinema (situada em pequeno *shopping center*). A cidade tem como principais características a exploração econômica do turismo de veraneio, conjugada a uma acentuada desigualdade social e baixo investimento em ações e equipamentos culturais. Situada numa região conhecida como Costa do Descobrimento, isto é, região por onde todo o processo de colonização do Brasil começou, com a chegada dos portugueses em 1500, é uma cidade que possui portanto uma história de mais de quinhentos anos de disputas materiais e simbólicas, fortemente marcadas por relações de poder e violência.

Como promover a formação de jovens universitários/as para atuar profissionalmente com o audiovisual em uma região onde grande parte da população nativa nunca foi ao cinema, por exemplo, e onde quase não existem espaços para a circulação de produções audiovisuais que não as comerciais? Como poderia o cinema e o audiovisual em geral contribuir para que a universidade consiga de fato penetrar o território sul-baiano e colaborar para promover o acesso à educação, à cultura, ao desenvolvimento humano e social? Seria possível ao audiovisual estabelecer pontes e diálogos entre o ensino superior e a rede pública de educação?

É no bojo dessa problemática que o *Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual* vem desenvolvendo um trabalho diferenciado na região, de forma regular, e que tem demonstrado render bons frutos. Sua metodologia conjuga uma escuta atenta das demandas institucionais e comunitárias acerca do que o programa de

<sup>1</sup> Mais informações: [www.ufsb.edu.br/cfartes](http://www.ufsb.edu.br/cfartes). As atividades do *Imagina!* podem ser acompanhadas pelas redes sociais: [facebook.com/imaginacircuito](https://facebook.com/imaginacircuito) e [instagram.com/imagina\\_circuito](https://instagram.com/imagina_circuito). Email: [imaginacircuito@gmail.com](mailto:imaginacircuito@gmail.com).

<sup>2</sup> Criada por meio do Projeto de Lei 12/2013, aprovado no dia 8 de maio de 2013, pelo Senado Federal, que incorporava o PL 2207/2011, que propunha o estabelecimento de uma nova instituição federal de ensino superior na Região Sul do Estado da Bahia. Em 5 de Junho, o projeto foi sancionado sob a forma da Lei 12.818/2013, pela então Presidenta da República, Dilma Rousseff.

<sup>3</sup> Um dos componentes analisados para construir o referido índice é a educação. A Bahia apresenta um IDHM de 0.66, enquanto o indicador nacional é de 0.727. Indicadores do Observatório do Plano Nacional de Educação. Disponível em <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/15-formacao-professores/indicadores>

<sup>4</sup> Dados da Sinopse Estatística da Educação Básica de 2018, produzida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>.

Cristiane da Silveira Lima e Clarissa Santos Silva

extensão é ou deveria ser, somada a um esforço contínuo de construção de parcerias e redes de colaboração que potencializam encontros e trocas que vão muito além dos muros da universidade. Além de flexibilidade e versatilidade nos modos de fazer, tendo sempre como horizonte a pertinência das ações propostas e os desejos de sujeitos envolvidos nos processos.

### DE PROJETO A PROGRAMA DE EXTENSÃO

Inicialmente, o *Imagina!* foi idealizado para funcionar em um formato cineclubista, organizando sessões periódicas de cinema, abertas à comunidade e com entrada franca, sempre seguida de debates após as sessões, dando ênfase a uma programação de fôlego, valorizando o cinema brasileiro contemporâneo e outras filmografias que não circulam nas salas de exibição comerciais. Por orientação institucional do Centro de Formação em Artes, esperava-se igualmente que o projeto oferecesse espaço para a circulação da produção audiovisual dos estudantes da UFSB. Além disso, acreditava-se que o projeto poderia funcionar como um “guarda-chuva”, abrigando e apoiando outras iniciativas relacionadas ao audiovisual, numa perspectiva de criação de redes, circuitos.

Logo na primeira reunião realizada com alunos/as interessados em integrar o projeto (antes mesmo de se iniciarem as exibições propriamente ditas), duas questões se colocaram: primeiramente, os/as alunos/as pediam enfaticamente para que o projeto ocupasse o campus da UFSB, pois - para eles/elas - a presença das Artes ainda era tímida dentro da universidade. Argumentaram que era preciso ocupar os espaços externos dos *campi*, as

paredes, os corredores, os jardins, reconfigurando a maneira usual como os espaços eram praticados na universidade e tornando as Artes (e o cinema, aí inserido) mais “visível” à própria comunidade universitária. Entre outras coisas, eles mencionaram um desejo antigo de fazer um grande painel de *grafite* na parede externa ao Auditório Monte Pascoal I, na Varanda Sul do campus. Em segundo lugar, os/as estudantes defendiam que, por termos um campus de difícil acesso ao público externo<sup>5</sup>, seria preciso também levar o cinema a espaços mais centrais e aos bairros periféricos, difundi-lo nos espaços públicos, nas aldeias e assentamentos situados em localidades mais afastadas, promovendo sessões no horário do final do expediente dos/as trabalhadores/as comuns ou mesmo nos finais de semana. Ou seja: não seria suficiente promover um cineclubes dentro de um auditório da universidade e dias e horários regulares das aulas. Havia um desejo latente de que as Artes pudessem estar literalmente em toda parte, impactando o cotidiano das pessoas de dentro e fora da universidade, da forma mais democrática e descentralizada possível.

Em diálogo com esses/essas primeiros/as interessados/as no projeto, demos início às sessões regulares, apresentando na exibição inaugural o documentário *Pixo* (João Wainer e Roberto T. Oliveira, 2009). A sessão foi comentada pelo Prof. Richard Santos e pelo estudante Ramon Raffaello, com a mediação da Profa. Juliana Gontijo, colaboradora do projeto à época. O filme foi projetado na parede externa da Varanda Sul, conforme o interesse manifesto pelos/as estudantes. Na segunda sessão, realizada no Centro de Cultura de Porto Seguro (no centro da cidade), foram exibidos o curta-metragem *Faz que vai* (Bárbara Wagner e Benjamin de Burca, 2015) - originalmente criado para uma videoinstalação - e *A Batalha do*

<sup>5</sup> O Campus Sosígenes Costa da UFSB localiza-se no KM 10 da Rodovia 367 Porto Seguro-Eunápolis, em uma região pouco urbanizada. Infelizmente, a cidade ainda não dispõe de um sistema de transporte público eficiente que permita chegar ao campus com rapidez. A grande maioria dos estudantes da UFSB depende do transporte escolar disponibilizado pela

prefeitura, que só vai ao campus nos turnos vespertino e noturno, no horário de início e término das aulas. Desse modo, não é simples para os/as estudantes ou para pessoas da comunidade externa comparecerem ao campus para atividades em horários alternativos ou aos fins de semana, por exemplo.

Cristiane da Silveira Lima e Clarissa Santos Silva

*Passinho* (Emílio Domingos, 2013). Ambos os filmes tematizam manifestações da dança em culturas populares e periféricas. Para essa sessão, convidamos a Profa. Eloisa Domenici e a estudante Nicolle Dela Cruz. Em ambas as sessões, tivemos um público médio de 40 pessoas. Observe-se que, já de início, buscamos atender na medida do possível as expectativas que foram surgindo no contato com as pessoas e envolver ativamente os/as estudantes e demais professores/as, evitando reduzir a discussão sobre os filmes apenas a “especialistas”, mas deixando-a ao alcance de todos/as aqueles/as que se interessam pelo audiovisual.



Figura 1 - Primeiras sessões do projeto, nos dias 04 e 11/05/2018.

FONTE: Arquivos do *Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual* (Maio/2018).

Vimos logo de início que não encontraríamos a infraestrutura necessária (como computador, tela, projetor, caixas de som, cadeiras etc.) em todos os espaços que acolheriam as sessões, pois eles não existem já prontos e acabados, mas precisam ser inventados, experimentados, instalados a cada vez, preparados cuidadosamente para receber os filmes e o público. Seria preciso deslocar toda uma estrutura para estes espaços alternativos de exibição - o que demandaria tempo e bastante empenho da equipe organizadora para reserva, transporte, montagem e desmontagem, produzindo condições acústicas e de luminosidade mais adequadas ao momento da projeção. Fabricamos uma tela artesanal para as projeções, leve e desmontável. Além disso, ainda precisamos produzir as cópias dos filmes (negociadas uma a uma com distribuidoras e realizadores/as) e conduzir todas as etapas de divulgação (incluindo criação de material gráfico e gestão de redes sociais e mailings institucionais).

Ao longo dos meses que se seguiram, o projeto percorreu diferentes espaços da cidade, realizando sessões sobre os mais diversos temas, trazendo filmografias dos mais diferentes lugares e contextos<sup>6</sup>. Algumas vezes, os filmes exibidos foram propostos por membros da equipe organizadora do projeto (professoras ou estudantes), outras tantas foram sugestões que vinham do público ou da comunidade da UFSB, que nos chegaram pessoalmente, por emails e mensagens pelas redes sociais. Realizamos algumas vezes sessões especiais para discutir uma temática específica (como o assédio ou as dissidências de gênero e sexualidade, por exemplo), outras vezes trouxemos filmes que estavam circulando em festivais pelo país (como foi o caso de sessão articulada graças a uma chamada realizada pela Mostra do Filme Livre, em outubro 2018, ou da Itinerância do

<sup>6</sup> Além dos diferentes espaços do campus da UFSB (em Porto Seguro e Teixeira de Freitas), o *Imagina!* realizou atividades no Centro de Cultura de Porto Seguro; no Centro Municipal de Pesquisa, Educação e Cultura (o CEMPEC); na Associação Beneficente de Arraial d'Ajuda (ABAA); no Armazém Santo Antônio em Arraial d'Ajuda; na Aldeia Pataxó da Reserva

Indígena da Jaqueira; no SESC Porto Seguro, na Abayomi Casa de Cultura; no Complexo Integrado de Educação de Porto Seguro (CIEPS); na Casa das Festas em Trancoso, na Escola Municipal Honorina Passos e na Associação Despertar Trancoso.



Cristiane da Silveira Lima e Clarissa Santos Silva

Forumdoc - Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte, ocorrida em junho 2019 em Porto Seguro, com o tema “Cinema Brasileiro e Culturas da Afro-diáspora”, viabilizada através da parceria com a Associação Filmes de Quintal).



Exibição de *A força das mulheres pataxó de Barra Velha* (Coletivo Pataxó de Cinema, 2018), durante a *Amotara - Mostra Olhares da Mulheres Indígenas*, na Aldeia da Jaqueira.

FONTE: Arquivos do *Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual* (Outubro/ 2018).

Retomando a demanda apresentada pelo Centro de Formação em Artes no processo de concepção do *Imagina!*, realizamos - de forma inédita na região - o primeiro F.EST.A - Festival Estudantil de Audiovisual. Trata-se de um festival com o objetivo de promover e fazer circular a produção audiovisual em formato curta-metragem, produzida por jovens realizadores do estado da Bahia, vinculados a instituições de ensino público ou privado, de nível médio, técnico, superior ou pós-graduação. Conforme explicam Vieira e Gusmão (2017), esse tipo de evento ou ação cultural possui grande relevância no contexto dos circuitos exibidores no interior da Bahia:

A dinâmica de organização dos eventos mobiliza em suas programações, exibições filmicas, experiências reflexivas e práticas nos âmbitos do cinema e do audiovisual, possibilitando certa continuidade na ampliação da formação cultural e profissional, especialmente nas atividades que conseguem delinear parcerias com

escolas e universidades. E, não por acaso, essa articulação entre cultura e educação, destacando, no rol das ações, as características criativas dos processos de realização filmica e dos aprendizados culturais e artísticos, se revela preponderante na avaliação dos resultados positivos em relação ao público e às certificações viabilizadas pelas mostras e festivais audiovisuais na Bahia contemporânea. (VIEIRA e GUSMÃO, 2017, p. 44).

Em suas duas primeiras edições, o festival ofereceu sessões de filmes, oficinas de capacitação e aprimoramento, rodas de conversa, dentre outros, e foram estabelecidas parcerias com colégios estaduais, ampliando assim o contato com a rede pública de educação. Em cada uma das edições, alcançamos um público estimado de 200 pessoas, somando-se o quantitativo de participantes e espectadores/as contemplados/as nas diversas atividades promovidas.



Jovens estudantes participam da oficina do II F.EST.A, em Trancoso - BA, 04/10/2019.

FONTE: Arquivos do *Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual* (Foto: Annaline Curado. Outubro/2019).

Além do enorme interesse pelos filmes, muitas pessoas procuraram o *Imagina!* ao longo do processo, manifestando interesse em aprender a fazer filmes, operar câmeras, editar vídeos etc., ou mesmo querendo conhecer mais sobre a história e a linguagem do cinema, para melhorar sua atividade profissional (como é o

Cristiane da Silveira Lima e Clarissa Santos Silva

caso de docentes que se interessam por audiovisual e que gostariam de usá-lo com mais frequência em sala de aula, por exemplo). A própria equipe do projeto constatou que precisaria também de capacitação técnica para aprimorar a sua atuação no projeto (como no manejo dos equipamentos e organização dos espaços de exibição alternativos ou na criação das artes gráficas de divulgação das atividades, por exemplo). Começamos assim a entender que, em algum momento, seria desejável que o *Imagina!* também pudesse contribuir com a oferta de minicursos e *workshops*, até para estimular e fomentar a produção estudantil da UFSB, que ainda se apresenta de forma incipiente (sobretudo por estarmos em uma universidade nova, com cursos de Artes ainda em fase de consolidação).

Em março de 2019, percebemos que as ações do projeto se diversificaram e se ampliaram, ultrapassando em muito a ideia inicial de oferecer sessões de cinema num formato cineclubista. Seria necessário o envolvimento de mais docentes e estudantes, por vezes precisaríamos pleitear recursos para ações de extensão específicas (como mostras e festivais, com a participação de convidados externos), enfim, percebemos que o projeto não era apenas um projeto, mas um programa de extensão, com ramificações (subprojetos) que apresentam dinâmicas próprias, com demandas, públicos e áreas de abrangência diferentes. Formalizamos então uma nova configuração do *Imagina!*, que passou a abrigar os quatro seguintes projetos: 1) *Imagina! Apresenta*, voltado à realização periódica de sessões de cinema ou mostras temáticas, num formato mais próximo à atividade cineclubista (concepção inicial do projeto); 2) *Imagina! Reverbera*, voltado às experimentações de formatos de exibição, realizando projeções de filmes mudos acompanhados de trilha sonora executada ao vivo<sup>7</sup>; 3) *Imagina! Oficinas*, que se dedica à oferta

de *workshops* e minicursos de capacitação ou atualização, com foco na dimensão prática ou na linguagem audiovisual; e 4) *F.EST.A - Festival Estudantil de Audiovisual*, com a realização de um festival anual voltado à produção audiovisual estudantil baiana, realizado a cada ano em uma escola pública de ensino médio<sup>8</sup>.

De acordo com nossos registros, do período de maio de 2018 a fevereiro de 2020, foram realizadas 43 sessões de filmes presenciais, alcançando um público estimado de 1626 espectadores/as, o que dá uma média de 37,81 pessoas por sessão. Já em contexto de pandemia - quando fizemos apenas atividades mediadas tecnologicamente, como medida preventiva ao coronavírus - foram realizadas 11 sessões de debates em torno de filmes<sup>9</sup>, atingindo um público estimado de 649 pessoas, o que gera uma média de 59 pessoas em cada uma. No mesmo período, foram realizadas oito oficinas/minicursos que, por sua vez, contemplaram um público de 108 participantes (incluindo atividades presenciais e remotas). Realizamos dois festivais estudantis que exibiram juntos 35 curtas-metragens de jovens realizadores, reexibidos em inúmeras ocasiões e espaços, e já estamos articulando a sua terceira edição, inteiramente on-line. Também foram realizadas três edições especiais do projeto *Imagina! Reverbera*, envolvendo discentes, docentes e músicos convidados. Tais números nos parecem bastante significativos no contexto de uma universidade em processo de implementação e superam a média de público de muitos cineclubes que conhecemos.

Para além dos dados quantitativos, citamos como exemplo qualitativo dessas experiências o caso do distrito de Trancoso/BA, pois foi da busca de professores/as do distrito - que tinham interesse em levar ações culturais com o público local, sobretudo ligadas ao audiovisual - que surgiu a parceria para realização do II F.EST.A. Além de abraçarem a

<sup>7</sup> O projeto tem como coordenadora adjunta a Profa. Ariane Stolfi.

<sup>8</sup> Este projeto tem como coordenadora adjunta a Profa. Clarissa Santos.

<sup>9</sup> Ao longo de 2020, privilegiamos o formato de ciclos de conversas que chamamos de cineclubes on-line, disponibilizando filmes para serem assistidos previamente pelos/as interessados/as e realizando debates em encontros virtuais continuados.

Cristiane da Silveira Lima e Clarissa Santos Silva

realização de ações ao longo do ano e da produção local do festival, a relação com a universidade despertou nestas/es docentes o desejo pela formação continuada, ingressando mais tarde no curso de Especialização em Pedagogias das Artes (EPArtes/ UFSB). Finalizada a segunda edição do festival - quase um ano depois de nosso primeiro contato - vimos surgir várias outras iniciativas em Trancoso relacionadas ao audiovisual, protagonizadas por este grupo de docentes, de forma autônoma.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um pouco mais de três anos de atuação, podemos afirmar com segurança que este programa de extensão se tornou uma referência dentro da universidade e vem colaborando de forma evidente para dar maior visibilidade às ações dos cursos de Artes na UFSB e desta universidade para a comunidade externa.

No que tange à formação de público, ações como estas acabam cumprindo uma função importante em cidades de pequeno e médio porte que, às vezes, não dispõem de um mercado exibidor e um circuito de festivais como oferecem as grandes capitais. Sobre o F.EST.A, em particular, acreditamos que é um dos pilares mais significativos do programa de extensão, pois permite a jovens realizadores/as a oportunidade de exhibir seus trabalhos para um público mais amplo. Além disso, com a oferta de atividades de formação e aprimoramento - seja durante o festival (com workshops, minicursos ou rodas de conversa), seja por meio de outras ações do *Imagina! Oficinas* - criam-se oportunidades de atualização ou capacitação, gerando certificações para participantes que podem ser incorporadas ao seu currículo acadêmico e profissional.

Embora não tenhamos a pretensão de oferecer um modelo a ser seguido por outras universidades e instituições de ensino formal ou

não formal interessadas em atuar com a formação de público para o audiovisual - visto que cada contexto institucional e territorial apresenta suas demandas e características específicas -, acreditamos que uma abordagem multidimensional demonstra ser efetiva e de relativo baixo custo. Com empenho coletivo (mesmo que de uma pequena equipe), planejamento de curto e médio prazo e ações de caráter permanente, qualquer instituição, escola ou espaço cultural pode contribuir para a formação de público e se tornar um elo nesses circuitos alternativos de exibição. Quanto maior a capacidade desta equipe em escutar seu público e dialogar com os interesses e demandas da comunidade local com a qual se pretende atuar, maiores as chances desta iniciativa se tornar significativa para um determinado território, alcançando de fato um potencial transformador.

### REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Sinopse Estatística da Educação Básica 2018*. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>> Acesso em: 03 de maio de 2019.

OBSERVATÓRIO DO PNE. *Observatório do Plano Nacional de Educação*. Sítio: <<http://www.observatoriodopne.org.br>>. Acesso em 11 de dezembro de 2019.

RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

VIEIRA, Mariella Pitombo; GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira. O mercado audiovisual brasileiro, o circuito alternativo de exibição, as mostras e festivais de cinema na Bahia contemporânea. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, Vol. 53, N. 1, p. 36-45, jan/abr. 2017.